



*Harley, Augusta e John
ao deixarem o
campo gaúcho em 1940.*

REFERÊNCIAS

1. Harley Boehm, material citado na referência 1 do capítulo II.
2. E. H. Wilcox, "Ijuí", *Revista Adventista*, (maio de 1931), p. 7.
3. E. Doehnert, "Primeiro Curso para Colportores-Estudantes da Escola de Taquara", (dezembro de 1931), p. 19. J. H. Boehm, "Minha Primeira Viagem Através do Rio Grande do Sul", *Revista Adventista*, (janeiro de 1932), pp. 15 e 16.
4. Boehm, *ibid.* Boehm, "Conferência Bienal do Rio Grande do Sul", *Op. cit.*, (fevereiro de 1932), p. 16.
5. M. Margarido, "Impressões", *Op. cit.*, (maio de 1932), p. 5; Wilcox, "Sessão Bienal da Conferência Riograndense", *Op. cit.*, (maio de 1932), p. 9.
6. Boehm, "Resultados Diretos da Educação Cristã", *Op. cit.*, (dezembro de 1932), p. 4. E. Doehnert, "Curso de Colportagem no Campo Gaúcho", *Op. cit.*, (abril de 1933), p. 10. G. H. Ruf, "Notas de Viagem", *Op. cit.*, (maio de 1933), p. 14. Boehm, "Um Plano Bem Sucedido", *Op. cit.*, (maio de 1934), p. 8.
7. Luiz Waldvogel, "Da Terra dos Farroupilhas", *Op. cit.*, (maio de 1935), p. 10.
8. Wilcox, "Dedicação do Novo Templo em Campo de Dentro", *Op. cit.*, (junho de 1935), p. 14. Boehm, "Boas Novas do Rio Grande do Sul", *Op. cit.*, (julho de 1935), pp. 10, 11. "Nota da Redação", *Op. cit.*, (agosto de 1935), p. 5.
9. Boehm, "Resultado da Leitura do Quarto Mandamento", *Op. cit.*, (dezembro de 1935), p. 10.
10. Boehm, "Interessante Experiência", *Op. cit.*, (janeiro de 1936), p. 8.
11. Boehm, "Como o Senhor Acha os Seus", *Op. cit.*, (fevereiro de 1936), pp. 10 e 11.
12. Boehm, "Progresso na Cidade do Rio Grande", *Op. cit.*, (setembro de 1936), pp. 15 e 16.

13. Doehnert, "Curso de Colportagem no Rio Grande do Sul", *Op. cit.*, (março de 1937), p. 15. Romeu Reis, "Ecos do Congresso dos Jovens em Taquara", *Op. cit.*, (abril de 1937), p. 13. J. E. Melo, "Minha Primeira Viagem Missionária", *Op. cit.*, (dezembro de 1937), p. 8.
14. Wilcox, "Reunião Biental da Associação Rio-Grandense", *Op. cit.*, (junho de 1938), pp. 6, 7.
15. Boehm, "Velhos Heróis", *Op. cit.*, (março de 1939), pp. 13 e 14.
16. E. Roth, "Dedicação do Templo e Escola de Santiago do Boqueirão", *Op. cit.*, (julho de 1939), p. 10.
17. Dr. Otávio Espírito Santo, "Ginásio Adventista de Taquara, Rio Grande do Sul", *Op. cit.*, (setembro de 1938), pp. 8, 9 e 10. Orlando G. de Pinho, "Ginásio Adventista de Taquara, Rio Grande do Sul", *Op. cit.*, (novembro de 1939), pp. 8, 9 e 10. J. L. Brown, "Sessões Bientais nas Associações Locais da União Sul-Brasileira", *Op. cit.*, (abril de 1940), pp. 6 e 7. Santo, "Ginásio Adventista de Taquara, RS", *Op. cit.*, (fevereiro de 1943), p. 8.
18. Santo, "Ginásio Adventista da Taquara, Rio Grande do Sul", *Op. cit.*, (setembro de 1938), pp. 8, 9 e 10. Wilcox, "Reunião Biental da Associação Rio-Grandense", *Op. cit.*, (junho de 1938), pp. 6, 7.
19. Segundo o comunicado de Lúcia Magalhães, do Ministério da Educação, ao Dr. Otávio Espírito Santo, então diretor, o Ginásio Adventista de Taquara foi oficializado em 27 de abril de 1939.

ANGUSTIOSA VIAGEM SEM O FILHO

Na bienal anterior mencionada, os adventistas do Rio Grande do Sul ficaram sabendo que o pastor "BEM", como eles o chamavam, ia de muda para o Rio de Janeiro. Além disso, o ex-presidente deve ter escrito um artigo no boletim da Associação se despedindo e mencionando o dia da partida. Conseqüentemente, em cada cidade onde o trem parava, havia amigos esperando para cumprimentá-lo com a esposa e o filho.

Na cidade de Santa Maria, centro ferroviário do Estado, o trem parava quase uma hora. Na estação havia amigos e amigas íntimos do casal Boehm e ex-colegas de estudos do Harley, filho dos cônjuges missionários. Imediatamente Harley foi convidado pelos outros jovens para darem uma "voltinha" na cidade. A irmã Boehm contestou a idéia dizendo que era perigoso pois o trem não esperava ninguém mas os inteligentes e simpáticos rapazes argumentaram que não havia perigo e foram saindo. À hora da partida do trem estava se aproximando e os animados jovens não chegavam.

Pastor Boehm que havia terminado de orientar algumas pessoas em várias questões, perguntou à esposa, onde está nosso filho? Ao saber do ocorrido, inquiriu-a novamente: Por que você o deixou sair? Ela por sua vez respondeu-lhe a pergunta fazendo-lhe outra: Por que você foi

atender a tantas cousas e não cuidou de nosso filho? A hora se aproximava. Pediram a um amigo que fosse, de carro, procurá-lo mas não os encontrou. Estava passando uma procissão muito grande e o ônibus em que eles vinham teve que esperar. Ao chegarem na estação, viram apenas o último vagão do trem que já ia longe. Harley deveria esperar o próximo trem que viria dois dias mais tarde.

Pastor Boehm escreveu um artigo com o título: "SÓ UMA VOLTINHA", no qual comentou que ele e sua esposa passaram de vagão em vagão na esperança de encontrar o filho mas em vão. A viagem foi muito bem programada mas a companhia de amigos sem a presença do filho não tinha tanto significado. Os lanches gostosos perderam o sabor, as camas não eram mais agradáveis e as lindas paisagens deixaram de encantar. Ao chegarem no Rio de Janeiro, todos perguntavam, onde está o Harley? Explicavam que viria com o próximo trem.

A seguir vamos descrever alguns trechos com as próprias palavras do Pastor Boehm relacionadas ao episódio:

"Prezados pais adventistas, aprendemos uma lição desta triste experiência. Nossos filhos começaram a viagem conosco. Mas, estão eles ainda conosco? . . . Esquecem-se, talvez, de que o tempo é curto para voltar e tomar o seu lugar no trem. Este, porém, é o último e depois dele não há outro.

"Caro jovem adventista, estarás dando uma voltinha com um amigo que quer o teu bem, mas não está a par da saída do último trem? Estás com toda a família neste último trem, ou ainda estás dando uma voltinha, pensando que ainda há muito tempo para te converteres, e que, enfim, não há tanta pressa?

"Fiquemos, todos, com toda a grande família, no trem que demanda à cidade celestial. A viagem vai ser linda, em companhia de todos os remidos."¹

PAGAMENTO DE DÍZIMO, BOM SINTOMA

Nosso biografado comentou, em um artigo, que num determinado grupo do Rio Grande do Sul havia tanta união, espírito missionário, liberalidade nas ofertas e fidelidade no pagamento do dízimo que um interessado, residente em Porto Alegre, foi morar entre eles. Inquirido sobre o porquê deste procedimento, respondeu que "o amor, a união e o contentamento dos irmãos aqui é que me seguram e pretendo ficar até ser batizado. Quero seguir o exemplo deles e tornar-me verdadeiro missionário, ser fiel em dar o dízimo e livre de todo o vício. . ." O articulista concluiu suas considerações afirmando que toda a pessoa que paga o dízimo com fidelidade, movida pelo amor, é forte no trabalho missionário e cooperadora em todos os outros pontos.²

BANDEIRA BRASILEIRA NO P.U.C.

A família Boehm tirava suas férias na Califórnia, Estados Unidos, em 1942. Como existissem vários brasileiros estudando no Pacific Union College além de missionários americanos que trabalhavam em nosso país e estavam visitando aquele educandário ou fazendo alguns cursos, o Pastor Boehm, impelido pelo seu interesse a amor às cousas de nossa terra, organizou um empolgante programa sobre o Brasil. Embora não seja usual, em arte de escrever, fazer transcrições longas, tratando-se, entretanto, de um assunto de significado espiritual, cívico e de relações humanas como este, resolvemos fugir um pouco à regra e transcrevê-lo por completo:

"Quando, duas semanas antes do programa, estive em S. Francisco, visitei o cônsul brasileiro, Dr. Sabóia Lima, consultando-o sobre a possibilidade de conseguirmos uma bandeira brasileira. Explicando-lhe o que pretendíamos com a bandeira, prometeu ele arranjar-no-la, e mesmo ir assistir

à festa. Convidei-o então para nos dizer algumas palavras sobre o Brasil, ao que acedeu.

“Sábado à tarde, pelas três horas, chegou ele com a esposa, trazendo consigo um belo filme sobre o Rio de Janeiro. Depois de uma reunião familiar em minha casa, onde se achavam também as famílias Linhares e Rabello, jantamos e em seguida o Pastor Rabello conduziu o casal Medeiros ao Sanatório Santa Helena, voltando eles à noite, para assistir ao programa.

“Iniciando o festival, fiz ligeira introdução. A seguir o Pastor Linhares explicou o Hino Nacional, após o que um grupo de cerca de 20 pessoas, composto de brasileiros e missionários americanos do Brasil, entoaram com entusiasmo o formoso Hino. Todos os presentes se ergueram como um só homem. A irmã Linhares, em feliz alocução, fez o histórico da Bandeira Nacional. A irmã Rabello declamou a seguir uma linda poesia, em português. Vimos então, projetadas e explicadas, pelo prof. Downs, lindas vistas do Colégio Adventista em São Paulo, desde seu início até aos presentes dias. Seguiu-o o pastor Hardt, mostrando na tela vistas do próspero Instituto Teológico Adventista, de Petrópolis. A irmã Downs tocou magistralmente, ao piano, “O Guarani,” acompanhada ao violino pelo mestre Paulin.

“Apresentado pelo Pastor Roberto Rabello, o Dr. Sabóia Lima nos dirigiu admirável discurso, que nos deu a impressão de estarmos no Brasil. Foi, depois, cumprimentado por muitos, pela bela oração proferida. O Dr. W. I. Smith, diretor do Colégio, respondeu às palavras do Sr. Cônsul, agradecendo. A seguir deleitamo-nos todos com um lindo filme natural do Rio de Janeiro. Encerrou-se o inesquecível festival, cantando o auditório “The Stars Spangled Banner”.

“O Dr. Sabóia Lima ficou cativado com o acolhimento que lhe foi dispensado. “Como é, Sr. Boehm, todo mundo fala português aqui?!” dizia ele, ao ver-se rodeado de um grupo de brasileiros.

“O sr. Cônsul e a esposa pernoitaram no Sanatório Santa Helena, e na manhã seguinte fizeram demorada visita ao colégio, onde almoçaram, em companhia do pastor Neilsen, que também ali se achava, tendo-nos dirigido a palavra no sermão de sábado. Recebi posteriormente uma carta do Dr. Sabóia, na qual promete vir assistir à formatura, no fim do ano”.³

TRABALHO, PERSEVERANÇA E SUCESSO

Pastor Boehm escreveu um artigo fazendo alusão especial ao colportor José Valado que colportava no Rio de Janeiro onde vendeu CR\$ 500.000,00 de nossa literatura. Por ocasião das entregas, sua esposa o ajudava. Isto naturalmente exigia muito trabalho, organização e perseverança mas era tudo feito com prazer e dedicação. Como resultado do incondicional apoio da esposa, tinha um lar, embora a casa fosse pequena, muito bem organizado, cristão e hospitaleiro, cujos filhos, um moço e duas moças, estudavam em nosso colégio, em São Paulo, ganhando o estipêndio também na colportagem.

Como um administrador cômico dos seus deveres, nosso biografado sabia fazer, a seu tempo, uma apreciação do trabalho de um colega hierarquicamente subordinado, estimulando-o a progredir ainda mais tanto nas questões espirituais como nas materiais e, além disso, fazendo com que os membros da igreja também pudessem tirar proveito ao lerem o que ele escreveu.⁴

NECROLÓGIO

As páginas 24 e 25 da *Revista Adventista* de maio de 1944, encontramos um longo artigo do Pastor Boehm comentando a nacionalidade do pastor Wilfart, sua vinda pa-

ra o Brasil, a naturalização como brasileiro, sua conversão, o matrimônio, as filhas, seu ingresso na Obra em 1909 e, sobretudo, sua brilhante participação na Obra como administrador, pastor de igreja e evangelista. Faleceu em 17 de fevereiro de 1944. A cerimônia fúnebre foi dirigida pelo Dr. Schneider na igreja central do Rio de Janeiro.

A VOZ DA PROFECIA

Preocupado com o vasto território da então Missão Rio-Minas Gerais e o reduzido número de obreiros para evangelizá-lo, o Pastor Boehm escreveu dois artigos sobre a "Voz da Profecia" no contexto bíblico, sua aceitação pelo povo e facilidade que ela tem de penetrar nos lares. Isto representava, enfatizou o articulista, um auxílio extra especial para o campo alcançar seus ideais com o limitado número de obreiros que possuía. Comentou o entusiasmo dos membros da igreja com o programa em apreço e os concitou a aproveitá-lo para pregar o evangelho.⁵

ESCOLA, PROFESSOR, ALUNO E BATISMO

Como era seu costume, nosso biografado escreveu um longo artigo descrevendo uma viagem pela Zona da Mata, Minas Gerais, passando por Barro Branco, Caratinga, Pedra Dourada e Escola Mineira Adventista de Caparaó.

O artigo do Pastor Boehm gira em torno de escola, professor, aluno e batismo sendo que os dois últimos, na conjuntura em que ele escreveu, eram frutos da existência dos dois primeiros. Após um curso de colportagem na Escola Mineira Adventista de Caparaó, ele batizou 39 pessoas das quais 22 eram da própria instituição e 17 de circunvizinhança, fruto do trabalho dos mestres e alunos. Saíram 21 estudantes para a colportagem.

A Escola Mineira Adventista de Caparaó estava com mais de 70 alunos e possuía um dedicado corpo docente o que trazia muito contentamento ao presidente cujo plano era que ela fosse uma instituição preparadora de alunos para o ITA e o IAE. Havia sido fundada para atender os jovens de Minas Gerais e Espírito Santo mas estava servindo também à Bahia e São Paulo. As terras da Instituição eram boas e a produção de batatinha, milho e feijão compensadoras. Fez, também, referência especial ao nome do irmão José Garcia e sua dedicada esposa, casal que doou a propriedade ao colégio e o apoiava em todo sentido.

O presidente havia batizado 59 pessoas em uma viagem e o Pastor Zorub, em outra, também 15. O total de batismos no campo em 1945 foi de 220 pessoas.

Liberdade

Levando em conta as limitações financeiras do Campo em que trabalhava e as necessidades do vasto território a ser evangelizado, com base em Ex. 23:4 e Sal. 110:3, o pastor Boehm escreveu um artigo com o título "Semana do Sacrifício" concitando os obreiros a contribuírem a fim de que os projetos da obra pudessem ser alcançados.⁷

PASTOR BOEHM, ESCOLA E ESTUDANTE

Ao fazer uma viagem em 1947 no território da Missão Rio-Minas Gerais, nosso biografado encontrou um jovem desejoso de estudar mas não tinha recursos. Em combinação com os pais do moço, ele comprou a roupa de cama necessária ao rapaz, pagou-lhe a passagem e o levou para a Escola Mineira Adventista de Caparaó, Minas Gerais, onde ficou trabalhando e estudando.

O ano de 1947, Pastor Boehm dedicou especialmente à agricultura da Escola Mineira Adventista à qual desejava

trazer máquinas ao regressar de suas férias, dos Estados Unidos em 1948. Tensionava ainda fundar uma indústria na instituição a fim de arranjar trabalho para mais estudantes pobres. A escola estava com 80 alunos e cinco professores. Logo teria luz elétrica própria.⁸

REFERÊNCIAS

1. J. Boehm, "Só uma Voltinha", *Revista Adventista*, (maio de 1940), pp. 13 e 14. J. L. Brown, "Sessões Bienais nas Associações Locais da União Sul-Brasileira", *Op. cit.*, (abril de 1940), pp. 5 e 6.
2. J. Boehm, "Evangelismo no Rio Grande do Sul" (maio 1940) pp. 14 e 15.
3. Nota da Redação, "O Brasil nos Estados Unidos", *Op. cit.*, (junho de 1942), p. 23.
4. Boehm, "O Homem Nasceu para o Trabalho", *Op. cit.*, (maio de 1943) p. 9.
5. Boehm, "Jóias de Fino Labor", *Op. cit.*, (dezembro de 1944), p. 9; Boehm, "A Voz da Profecia na Missão Rio-Minas Gerais", *Op. cit.*, (setembro de 1945), p. 22.
6. Boehm, "Zona da Mata", *Op. cit.*, (janeiro de 1946), pp. 23 e 24.
7. Boehm, "Semana do Sacrifício", *Op. cit.*, (outubro de 1946), p. 3.
8. Boehm, "Da Missão Rio-Minas", *Op. cit.*, (agosto de 1947), p. 12.

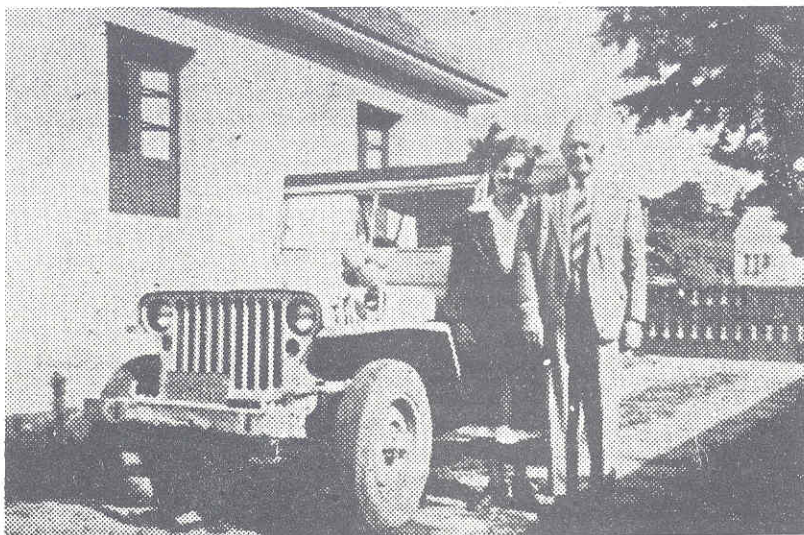
PASTOR BOEHM VOLTA AO ESPÍRITO SANTO

Assessorado por uma moça e dois moços, primeiros frutos do nosso seminário em São Paulo, o Pastor Boehm iniciou o Adventismo, 1919, em Vitória-Espírito Santo. Depois de 29 anos, após haver completado o quarto biênio na presidência da Missão Rio-Minas Gerais, ele voltou novamente à capital capixaba em setembro de 1948. Após trabalhar algum tempo com presidente da então Missão Rio-Espírito Santo, assumiu o pastorado do distrito de Vitória do qual faziam parte as igrejas central, de Vila Velha, Campo Grande e os grupos de Jardim América, Camboapina e Ilha da Caeira. Já havia realizado um importante batismo e as perspectivas para o futuro eram muito boas.¹

Havendo adquirido um jipe para seu trabalho no distrito, estava ajudando também, 4 noites por semana, um evangelista numa série de Conferências em Mantena, com uma frequência de 300 a 400 pessoas por reunião. O casal Boehm gozava boa saúde.²

HOMENAGEM AO PASTOR BOEHM

Depois de haver trabalhado de setembro de 1948 até os primeiros meses de 1954 no Espírito Santo, nosso bio-



Boehm com o jipe, em Vitória, ES.

grafado aposentou-se e, conseqüentemente, ia voltar para os Estados Unidos. Diante disto, a administração da então Missão Rio—Espírito Santo, sob a presidência do Pastor Ernesto Roth e o distrito de Vitória, ofereceram-lhe um afetivo programa de despedida na Igreja Central. O ponto alto do programa foi um hino, abaixo transcrito, composto pelo Pastor Roth, amigo íntimo e companheiro inseparável do Pastor Boehm, descrevendo os 40 anos de trabalho do casal missionário no Brasil. As 4 primeiras estrofes foram cantadas por solista e a quinta pela congregação.³

QUARENTA ANOS NO BRASIL

(Música do hino 7 do antigo Hinário Adventista e 156 do atual)

Solo

1. Quarenta anos, sim, já faz
Que Cristo vos chamou,
Deixaste vossos pais atrás
E o mestre vos guiou
Em duras lutas e labor;
Seguistes ao Fiel Pastor;
2. Quarenta anos no Brasil,
Na obra do Senhor,
Sim, um serviço bem gentil,
Exemplo de valor,
A muitos trouxe paz e luz,
Levastes muitos a Jesus;
Levastes muitos a Jesus.
3. Coragem, fé e oração
Pusestes no altar,
Recursos e abnegação
E prontidão sem par!
Em breve voltareis ao lar
Sim, mereceis já descansar;
Sim, mereceis já descansar.

A Congregação

- | | |
|---|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 4. Ao repousardes do labor
Na terra paternal,
Aguardareis o Bom Pastor
Do lar celestial,
Levai a nossa gratidão
De Deus eterno galardão;
De Deus eterno galardão. | <ol style="list-style-type: none"> 5. Sim, quando a luta terminar
O Salvador virá,
E iremos todos para o lar
Jesus nos guiará
Aos pastos verdes de Sião
Gozando eterna redenção;
Gozando eterna redenção. |
|---|--|

CASAL BOEHM DESPEDE-SE DO BRASIL

Feita a despedida em Vitória, Espírito Santo, seu último campo de trabalho, o Pastor Boehm e a esposa vieram a São Paulo despedir-se da Casa Publicadora Brasileira, do Colégio Adventista Brasileiro e de amigos pessoais. A Mesa Administrativa da nossa editora acima mencionada estava reunida na sede da União Sul-Brasileira em Moema, São Paulo e eles chegaram para dar adeus aos filhos espirituais



Na despedida, o semblante tranqüilo do casal e a alegria do dever cumprido.

diretos e indiretos. O carinho dos membros da comissão para com eles, especialmente do Dr. Hoffmann que os acompanhou de perto ou de longe desde Nova Europa, São Paulo, 1914, até 1954, foi emocionante.

Na Casa Publicadora Brasileira eles passaram um sábado e algumas horas de domingo para se despedirem do pes-

soal do setor de publicações, da igreja e, através da *Revista Adventista*, dos irmãos na fé de todo o Brasil. Para transmitir o pensamento exato do Pastor Waldvogel, redator-chefe de então, vamos transcrever o que foi publicado: “Os que conhecemos as lutas do Seminário Adventista, hoje Colégio Adventista Brasileiro, ao iniciar suas atividades, sabemos avaliar o vulto dos trabalhos do casal Boehm, naquela instituição. Foi um trabalho de pioneirismo missionário, em que um casal de jovens missionários, resolutos e sobretudo cristãos, armou umas barraquinhas de lona junto do córrego de Capão Redondo e se lançou a esta obra de fé: fundar um colégio que fornecesse obreiros ao Brasil. Carrapatos e outros insetos terrivelmente incômodos deram as boas-vindas àqueles pioneiros indefesos em suas tendas humildes, desprovidas de todo conforto. Cavaram a terra, levantaram um paredão para represar a água do córrego, instalaram uma roda de água para produzir luz elétrica, levantaram um a um os edifícios, enfim. . . . eis o Colégio Adventista, cuja história é por demais longa e bela para ser recordada na vida dos Boehm, Lipke e outros, num exíguo pedaço de coluna desta revista.”⁴

REFERÊNCIAS

1. Dr. Américo R. Coelho, “Notícias do Distrito de Vitória”, *Revista Adventista*, (Dezembro de 1948), p. 12. J. H. Boehm, “Distrito de Vitória”, *Op. cit.*, (junho de 1949) p. 13.
2. Boehm, “Conferências em Mantena, Espírito Santo”, *Op. cit.*, (janeiro de 1950), pp. 12 e 13.
3. Nota da Redação, “Casal J. H. Boehm”, *Op. cit.*, (maio de 1954), pp. 11 e 12. E. Roth, “Inauguração da Igreja de Teófilo Otoni”, *Op. Cit.*, (abril de 1954) pp. 9 e 10.
4. Nota da Redação, “Casal J. H. Boehm”, *Op. Cit.*, (maio de 1954) pp. 11 e 12.

PASTOR BOEHM NOS ESTADOS UNIDOS

Desde a infância o Pastor Boehm era muito ligado às irmãs. Ao aposentar-se e regressar aos Estados Unidos, foi residir em La Sierra, Califórnia, onde elas moravam. Comprando um terreno, construiu uma casa como ele e a esposa desejavam pois durante 40 anos moraram sob tetos alugados no campo missionário brasileiro. Agora, além de possuir uma morada como desejava e do convívio com as manas, podia ajudá-las nos mais variados tipos de trabalhos. Por outro lado, tinha oportunidade de conviver com brasileiros que estudavam naquele local. Alguns até chegaram a morar com os ex-missionários e ouvi-los contar suas experiências no Brasil.

Visando à saúde do corpo e da mente, o Pastor Boehm cultivou uma bela horta, árvores frutíferas e lindas flores ao redor da casa podendo, conseqüentemente, comer frutas e verduras apanhadas na hora e sentir o agradável aroma das flores.

Nas questões espirituais, além do estudo diário da Lição da Escola Sabatina e meditação no culto doméstico matutino, costumavam ler, em voz alta, todos os dias, na meditação vespertina, várias páginas de um livro do Espírito de Profecia, até terminá-lo. Em seguida, iniciavam a leitura de outro. No que tange a trabalho missionário, ele visi-

tava os membros doentes e idosos da igreja e ela auxiliava as dorcas.¹

MENSAGEM DO PASTOR BOEHM AOS BRASILEIROS

No material da *Profª*. Vasti Viana citado na referência 3 . . . do capítulo II, está incluída uma mensagem do pastor Boehm aos brasileiros e nota-se que ele ainda continuava preocupado com a juventude e seu trabalho na Obra pois antes de gravar a referida mensagem, cantou, com as pessoas que estavam ali reunidas na hora, o hino "O Galardão dos Jovens," número 112 do hinário Melodias de Vitória:

Vem dedicar-te! ó mocidade!
A Obra santa lancemos mão!
Antegozando felicidade
Que só os santos alcançarão.

A hora é tarde, a ceifa grande,
Vem, jovem, antes do sol se pôr!
Não te demores, vem logo, atende
O amante Mestre e salvador!

No fim da safra, traremos molhos,
Serão as almas que Deus nos deu;
Ao levantarmos os nossos olhos
Veremos Cristo descer do céu.

A alegria que Deus prepara
Para os remidos já começou:
Um movimento que não mais pára
Na mocidade que Deus salvou.

"É um privilégio dirigir-me aos amados irmãos do Brasil para transmitir-lhes as minhas calorosas saudações, tan-

to para aqueles que trabalharam ombro a ombro conosco como para aqueles que conhecemos e não trabalhamos juntos. Mas todos trabalhamos para uma só causa, o engrandecimento do reino de Deus e, com ele, o engrandecimento do nosso Brasil.

“Enche-nos de alegria o fato de nossos obreiros brasileiros, alguns velhos, outros jovens ainda, que se lançam no trabalho cheios do Espírito de Deus e, às vezes, arriscando até a vida pela salvação das almas. E, agora irmãos, diante de tão pouco tempo que nos resta e do amor que sinto pela causa de Cristo e dos amados brasileiros eu digo: gostaria de ter uma segunda mocidade para dedicar mais 40 anos ao Brasil”.

FALECIMENTO DO CASAL BOEHM

Depois de passarem 13 anos felizes entre os parentes em La Sierra, a irmã Augusta Boehm veio a falecer no dia 14 de abril de 1967, aos 79 anos de idade, no hospital para convalescentes em Loma Linda, também Califórnia.

Embora o Pastor Boehm cresse na ressurreição dos mortos, sentiu profundamente a separação da companheira que esteve, incondicionalmente, ao seu lado durante 58 anos. Normalmente havia brasileiros morando com ele depois de viúvo. Quando falava sobre as cousas do Brasil, como que rejuvenescia e parecia ter a impressão de que a esposa ainda estava junto dele. O tempo, todavia, passou-se, as forças diminuíram e ele foi posto no hospital para convalescentes em Loma Linda onde esteve quase três anos vindo a falecer no Centro Médico da Universidade do referido local em 25 de janeiro de 1975 com 91 anos de idade. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelos pastores Calvin Osborn e W. E. Murray.²

HARLEY BOEHM

O casal Boehm deixou um filho, Harley Boehm, que nasceu, como vimos, na Califórnia, Estados Unidos, mas se criou no Brasil. Fez o primário e o ginásio no Instituto Adventista Cruzeiro do Sul continuando no Colégio Adventista Brasileiro onde formou-se em teologia, 1944. Concluiu, ainda, nos Estados Unidos o Bachelor of Arts degree em Teologia no Pacific Union College, 1948, e Master of Arts degree em Pupil Personnel Services em Loma Linda University, 1967.

Em nosso país Harley trabalhou na Voz da Profecia, 1946, e de 1949 a 1952 foi obreiro em Manaus. Nos Estados Unidos desempenhou as funções de professor, depois diretor do Calexico Mission School na fronteira com o México, 1954 a 1963. A partir de então até o presente, trabalha em Loma Linda Academy como professor, secretário e conselheiro. Acompanha cuidadosa e carinhosamente o progresso da obra no Brasil como se os seus genitores ainda estivessem na ativa aqui.³

REFERÊNCIAS

1. Prof. Harley Boehm, citado na referência 1 do capítulo II.
2. *Ibid. Revista Adventista*, (março de 1975), p. 2.
3. *Ibid.*

AValiação DO TRABALHO DO PASTOR BOEHM A EDUCAÇÃO

Como sabemos, não é possível haver progresso em nenhum empreendimento na sociedade sem “recursos humanos”, isto é, sem indivíduos previamente formados para cada área. No âmbito espiritual a exigência ainda é maior porque todo o preparo secular deve ser desempenhado em harmonia com a orientação da Bíblia e do Espírito de Profecia.

Côncios desta questão, já em outubro de 1897, os membros da igreja de Gaspar Alto — Santa Catarina, sob a orientação do Pastor Graf fundaram uma escola paroquial que funcionou a nível de primeiro grau em 1898 e 1899 e, a começar com 1900, foi introduzido, sob a direção do Pastor Lipke, também o curso superior visando ao preparo de obreiros. Por razões já comentadas, mudou-se para Taquari, RS, em 1903 onde esteve aberto até 1909, fechando no início de 1910.

Passamos um pouco mais de 5 anos (1910 a junho de 1915) sem escola superior e isto estava preocupando tanto os membros da igreja com a liderança da Obra. Em uma reunião de obreiros em 1915, a senhora Isadora Spies fez um forte apelo à fundação de um Colégio Superior dando ênfase especial a três pontos: a) Deus encontrará os homens; b) Deus proverá o dinheiro; c) A obra é de Deus.

Como resultado deste e de outros apelos, ainda em 1915 tivemos quatro grandes acontecimentos que contribuíram muito para o progresso do setor de educação em nosso país: 1) No dia 28 de abril foi escriturada a propriedade para fundar o colégio que seria o “centro de recursos humanos” da Igreja Adventista no Brasil; 2) A 6 de maio o Pastor Boehm assessorado por meia dúzia de estudantes tomou conta da fazenda e começou a armar as barracas; 3) No dia 3 de julho iniciaram as aulas; 4) Em dois de agosto lançaram a pedra fundamental do primeiro edifício.

Em 1956, lançando um olhar retrospectivo para dois de agosto de 1915 — data do lançamento da pedra fundamental do Seminário — o Pastor Boehm disse: “Naquele dia foi semeada uma semente que se desenvolveu em forte centro educativo. . .”

Como resultado de um início tão pequeno, tão difícil, com tão pouco dinheiro e com material de construção praticamente todo feito no próprio local do Seminário onde o Pastor Boehm se levantava muito cedo e dormia também muito tarde trabalhando, supervisionando tudo e orientando a todos, atualmente, 74 anos depois, com a bênção de Deus, o setor de educação apresenta o seguinte quadro em todo o país: 3238 professores do primeiro grau, 87.347 alunos do primeiro grau, 427 escolas do primeiro grau completas, 276 professores do segundo grau, 3.658 alunos do segundo grau, 28 colégios do segundo grau, 11 colégios secundários externatos, 17 colégios com internato, 70 professores de nível superior, 1.108 alunos de nível superior, 2 colégios de nível superior e 37 alunos de pós-graduação do SALT. Além disto temos o novo Instituto Adventista de Ensino com uma fazenda de 847 hectares adquirida no dia 13 de setembro de 1983 por um bilhão e 750 milhões de cruzeiros.

Consideremos, a seguir, com base nos relatórios de 1988, um resumo de tudo o que existia na igreja adventista no Brasil em 1915 por ocasião da fundação do seminário

e o que existe atualmente em todos os setores da Obra exceto o Departamento de Educação cujos dados já foram mencionados acima:

Em 1915 tínhamos 32 igrejas, 1900 membros na Escola Sabatina, 13 pastores, 57 obreiros e 37 colportores. Atualmente possuímos 1634 igrejas, 3122 grupos, 508.662 membros na Escola Sabatina, 24 hospitais e clínicas, 174 médicos, 92 enfermeiros, 988 pastores, 7.383 obreiros e 624 colportores.¹

REFERÊNCIAS

1. Prof. Nevil Gorski, carta, (21 de fevereiro de 1989). Pastor Walter Boger, carta, (24 de novembro de 1987). Pastor João Wolff, carta, (15 de setembro de 1989).

APÊNDICE

1. Lista das pessoas batizadas em Gaspar Alto em junho de 1895

Primeiro livro de registro de membros de Gaspar Alto, SC	Alto, SC	PRIMEIRO ALTO, SC	PRIMEIRA IGREJA	PRIMEIRO ALTO, SC
Nome	Alto	Alto	Alto	Alto
11. Lúcia de Souza	8º Jun 1895	Então	Alto	Alto
12. Germinio Lúcia	"	"	Alto	Alto
13. Abel Lúcia	"	"	Alto	Alto
14. Ana Lúcia	28. 8º Jun 1895	"	Alto	Alto
15. Abel Lúcia	"	"	Alto	Alto
16. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
17. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
18. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
19. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
20. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
21. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
22. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
23. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
24. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
25. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
26. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
27. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
28. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
29. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
30. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
31. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto
32. Lúcia Lúcia	"	"	Alto	Alto

A transliteração de caracteres góticos para o Português do livro de registro de membros de Gaspar Alto, SC foi feita por Edgar Wudtke, bisneto de Guilherme Belz.

184

Saibam quantos esta escritura de venda virem que no ano de mil novecentos e quatro, aos vinte e três dias do mês de agosto do dado ano, nesta cidade de Taquari, em meu cartório, compareceram presentes partes avindas e contratadas de uma como vendedores Frederico Jacob Michel e sua mulher Dna. Catarina Michel e como comprador a Sociedade Escolar dos Adventistas do 7º Dia, representada pelo seu sócio H. F. Graf, moradores nesta cidade, conhecidos de mim, notário, e por testemunhas no fim assinadas do que dou fé perante as quais pelos sobreditos vendedores foi dito que sendo senhores e possuidores de uma chácara nos limites desta cidade, dividindo-se pela frente com a estrada que vai dar no arroio do potreiro, pelo sul com os terrenos do Coronel Manoel Lauters, pelo norte e oeste com os terrenos de Die-drich Kerne e outros com casas e moradias, cozinhas, galpões da mesma forma que a vendem à sobredita sociedade, pela quantia de quatro contos de réis, que já receberão, pelo que darão à compradora toda posse, ação e senhorio que tinham sobre a dita propriedade, obrigando-se por si e seus bens presentes e futuros a fazerem esta venda boa, firme e valiosa e tirarem o comprador após e a salvo de qualquer dúvida que haja, presente o diretor da Sociedade, Graf, por ele foi dito que aceitava esta escritura em nome da sociedade por estar à sua vontade e exibiu o conhecimento de imposto de transmissão que tem o teor seguinte: Número cento e cinquenta e quatro, transmissão de propriedade, exercício 1904, à folha 31 do livro de receita fica lançado em débito ao atual coletor, a quantia de réis, duzentos e cinquenta mil réis que pagou a Sociedade Escolar dos Adventistas do 7º Dia, em vinte e dois de agosto do dito ano, correspondente a quatro contos de réis, porque comprou a Frederico Jacob e sua mulher uma chácara, sita nos limites desta cidade, con-

186

forme consta da respectiva guia Coletoria de Taquari, 22 de agosto de mil novecentos e quatro. No impedimento do coletor Albertino Saraiva, escrivão. O escrivão ajudante Luís Gonzaga de Andrade Brandão. Enfim me pediram lhes fizesse esta escritura que lhes li aceita e assinada com as testemunhas presentes reconhecidas de mim Antônio Joaquim Siqueira Júnior, notário e cremos e assinamos em público e rasa.

Assinaturas: Antônio Joaquim Siqueira Jr.
Frederico Jacob Michel
Catharina Michel
H. F. Graf
Alfredo Kocke
M. Machado Taquariense

3. Escritura da compra da propriedade para fundar o IAE.

SILVIO DE BUENO VIDIGAL, serventuário vitalício do Oficial do Registro de Imóveis da primeira circunscrição da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República dos Estados Unidos do Brasil, etc.

CERTIFICA.

a pedido verbal de pessoa interessada, que, reunidos Livros de largura a seu cargo, com data que, como de Moraes. O nido é verdadeiro da fé. São Paulo, vinte e sete de setembro de mil novecentos e cinquenta e cinco. Eu, escrevente habilitado a datilografar. O Oficial
Maior

REGISTRO DE IMOVEIS

1.ª CIRCUNSCRIÇÃO

SÃO PAULO

RECEBOS

Certo e depois em...



Attestado de
Dr. A. Gabriel da Veiga
Dr. A. Gabriel da Veiga

Cartão Dr. A. Gabriel da Veiga
Dr.
Gustavo Uchida da Veiga
H. TABELIAO
Helo José de Mello
Esp. Alameda



4. Escritura de quitação da compra da propriedade do IAE.

OSWALDO SOUSA MACHADO
SUCESSOR DO OFICIAL DO REGISTRO CIVIL
E
TABELLIÃO
SANTO AMARO
30.º SUBDISTRITO

OSWALDO SOUSA MACHADO, serventuario sucessor do Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e Tabelião do 30.º subdistrito e subprefeitura de Santo Amaro, distrito, município, termo e comarca da Capital do Estado de São Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brasil, etc.

CERTIFICA a pedido verbal de pessoa interessada que revendo no cartório a seu cargo os livros de Notas, delas, no de numero quarenta e quatro, às fôlhas setenta e treis, verificou constar a escritura cujo inteiro teor é o seguinte: "ESCRITURA DE QUITAÇÃO. Rs. 10:000\$000. Saibam quantos esta virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e quinze, aos des dias de Novembro, nesta cidade de Santo Amaro, comarca da Capital do Estado de São Paulo, em meu cartorio perante mim escrivão do Juizo de Paz e tabelião pela lei adiante nomeado, compareceram como outorgantes MEISENER e PANTALEÃO proprietarios, do Capital de este Estado, a quem contendo contos (... 10:000\$000) em moeda corrente Brasileira, alem dos respectivos juros que na mesma moeda foram pagos em seus devidos tempos á mesma Associação dos Adventistas do Setimo dia no Brasil dão plena e geral quitação de toda a importancia do debito que constituiu a seu favor pela escriptura lavrada nestas notas em vinte e oito de Abril de mil novecentos e quinze, e inscripta sob numero quatro mil e quarenta e nove e para os fins legais auctorisam o cancellamento da inscripção feita a seu favor no Registro de Hypothecas desta Comarca. De como assim disseram, me pediram e eu lhes lavrei a presente escriptura, que lhes li em presenca das testemunhas e por conforme es- tar a outorgaram acceitaram e assignam com as ditas testemu- nhas que são: Carlos Daniel Klein e Pedro Roschel, todos meus

5. Escritura do primeiro terreno que o Pastor Boehm comprou para reforçar a água da mini-hidrelétrica. (03-08-1917).

Distribuido pelo tabelião n.º 2
do Registro Civil e Hypothecas
MANUEL PEREIRA DE NEVES

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
ESTADO DE SÃO PAULO **COMARCA DA CAPITAL**
CIDADE DE SANTO AMARO
Octavio Machado
ESCRIVÃO DE PAZ E TABELLIÃO
Avenida Adolpho Pinheiro, 6-A — Telephone N.º
Livro de Notas N.º 4
Fls. 64 vs

Primeiro Traslado

Escritura de compra e venda

Saibam quantos este publico instrumento virem, que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e quinze, aos Treis dias do mez de Agosto, nesta Cidade de Santo Amaro, comarca da Capital do Estado de São Paulo, em meu cartorio perante mim escrivão do Juizo de Paz e Tabelião pela Lei, nº 1157, de 1917, compareceram

Protocollo N.º 139
13 de Setembro de 1917
O Official ante Carlos Daniel Klein

Registrado no 139, de Transcripção das Transcripções, 1319, de 6 de Setembro de 1917, de S. Paulo
O Official ante Carlos Daniel Klein

Registro Civil e de Hypothecas
Comarca de S. Paulo
RIZCAO

Registro Civil e de Hypothecas
Comarca de S. Paulo
União dos quarenta e mil

